

DUAS NOVAS ESPÉCIES DE CALLICHROMATINI NEOTROPICAIS  
(COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, CERAMBYCINAE)

SERGIO A. FRAGOSO<sup>+</sup> & MIGUEL A. MONNÉ<sup>++</sup>

Museu Nacional, Quinta da Boa Vista, 20942 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Two new species of neotropical Callichromatini (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae) – *Cnemidochroma lopesi*, sp. n. and *Xenochroma seabrai*, sp. n., from Brazil are described.

Key words: *Cnemidochroma* – *Xenochroma* – Cerambycidae – Coleoptera

*Cnemidochroma lopesi* sp. n.  
(Figs. 1, A & B, 2 A)

*Macho* – Tegumento enegrecido com reflexos cúpreos, mais notáveis nos élitros. Face dorsal revestida de tomento preto com reflexos cúpreos, mais compacto no pronoto do que nos élitros; face ventral com pubescência acinzentada esparsa. Antenas pretas; pernas enegrecidas, com reflexos purpúreos.

Cabeça submetálica; fronte cerca de uma vez e meia mais longa que larga, região mediana subdeprimida, com finas estrias transversais. Genas glabras e pontuadas, os pontos se tornando seriados e estriados inferiormente aos lobos oculares. Antenas atingindo aproximadamente o início do quinto distal dos élitros; escapo pontuado, mais brilhante que o restante dos artículos, desprovido de fosseta basal. Face ventral do artícolo III com setas pretas, longas, nitidamente mais densas que nos artículos IV e V; VI-XI sem setas. Artícolo III cerca de uma vez e meia mais longo que o VI; IV e V subiguais; VI-X sutilmente decrescentes; XI apenas mais longo que o X.

Protórax com grande tubérculo lateral rombo, precedido de tuberosidade arredondada. Pronoto com depressão anterior transversa distinta; disco elevado e subplano, posteriormente com área transversa deprimida. Superfície do pronoto com pilosidade densa, aveludada; lados do protórax e prosterno subglabros.

Escutelo sulcado apenas na região apical. Élitros subparalelos, com três costas longitudinais insinuadas, convergentes para a extremidade. Ápices arredondados. Superfície sem linhas metálicas dorsais. Epipleuras com faixa longitudinal de pubescência mais escura, mais notável na metade basal.

Prosterno com rugas superficiais, látero-posteriores às cavidades coxais; com carena mediana sutil, anterior ao processo intercoxal. Processo mesosternal densamente pubescente, sem sulcos evidentes. Metasterno com pontos providos de setas curtas, grossas e pretas. Abdômen muito finamente pontuado; região subapical de cada segmento com setas semelhantes às do metasterno. Último urosternito (8<sup>o</sup>) emarginado no ápice, último urotergito (8<sup>o</sup>) truncado na extremidade (Fig. 2A).

Metatíbias achatadas, com cerca de uma vez e meia a maior largura do metafêmur.

*Fêmea* – Antenas alcançando aproximadamente o meio dos élitros; artícolo XI uma vez e meia mais longo do que o X; último urosternito (7<sup>o</sup>) truncado.

| Dimensões, em mm:         | Macho | Fêmea |
|---------------------------|-------|-------|
| Comprimento total         | 28,0  | 26,0  |
| Comprimento do protórax   | 5,0   | 4,7   |
| Maior largura do protórax | 6,0   | 6,0   |
| Comprimento do élitro     | 21,0  | 19,8  |
| Largura umeral            | 8,0   | 8,0   |

<sup>+</sup> EMBRAPA, comissionado no Museu Nacional.

<sup>++</sup> Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Holótipo macho, BRASIL, Mato Grosso: Município de Vila Bela da Santíssima Trindade, BR 364, km 558, ii.1978, B. Silva col.

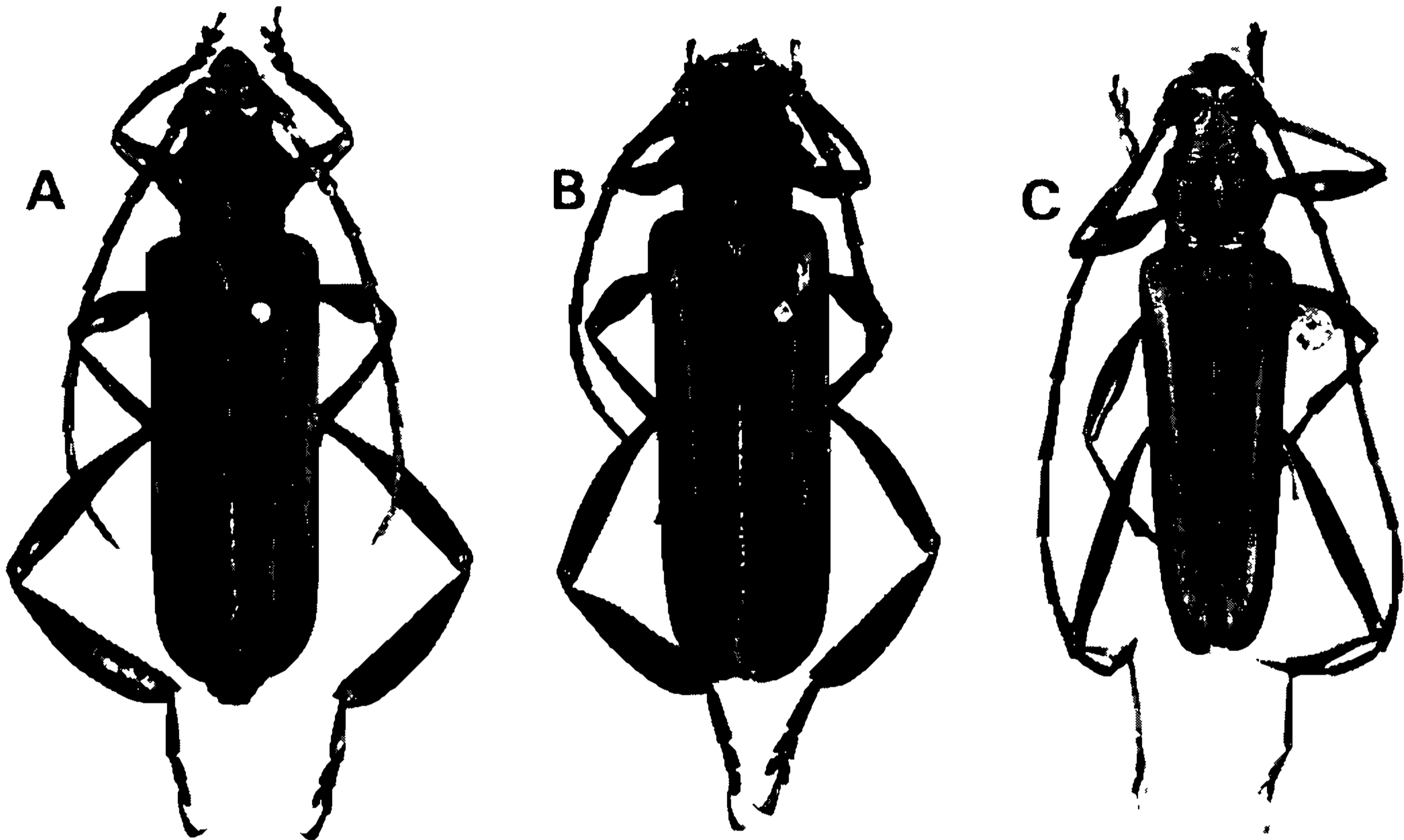


Fig. 1A: *Cnemidochroma lopesi* sp. n., holótipo macho. Fig. 1B: idem, parátipo fêmea. Fig. 1C: *Xenochroma seabrai* sp. n., holótipo macho.

Parátipo fêmea, *BRASIL, Distrito Federal*: Brasília, iv.1962, A. B. Guimarães col. (ex. col. Fragoso).

Holótipo macho e parátipo fêmea na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

#### COMENTÁRIOS

*Cnemidochroma lopesi* sp. n., pertence ao conjunto de espécies distinguível pelo protórax e élitros revestidos de densa pubescência preta, que abrange (Demets, 1974: 92) *C. phyllopus* (Guérin-Ménéville, 1844) e *C. ohausi* (Schmidt, 1924), ambas distribuídas na floresta atlântica.

Separa-se de *C. phyllopus*, pelas tíbias posteriores aproximadamente uma vez e meia mais largas que a largura máxima dos metafêmures. Em *C. phyllopus*, as metatíbias são pelo menos duas vezes mais largas que a largura máxima dos metafêmures.

Distingue-se de *C. ohausi*, a) escapo com lados subretos e sem entumescimento subapical, b) pronoto com a região pós-mediana plana e sem depressão látero-posterior acentuada, c) sulco do escutelo restrito à metade distal e d) élitros sem estreita linha longitudinal mediana subglabra com brilho metálico. Em *C. ohausi*, a) o escapo é entumescido subapicalmente e os

lados são retos, b) a região pós-mediana do pronoto é mais elevada e a depressão látero-posterior acentuada, c) o escutelo é sulcado da base ao ápice e d) os élitros apresentam estreita banda longitudinal mediana subglabra, com brilho metálico.

*Cnemidochroma lopesi* sp. n., é assim nomeada em homenagem ao Dr. Hugo Souza Lopes, professor e amigo, pelo transcurso de seu octagésimo aniversário e do sexagésimo ano de atividades científicas.

#### *Xenochroma seabrai* sp. n. (Figs. 1C e 2B)

*Macho* – Tegumento predominantemente verde metálico; cada élitro dividido em duas faixas longitudinais, a interna verde metálica, não atinge o ápice, a externa, vermelho-cobreado, contorna o élitro do úmero até a extremidade. Antenas e pernas pretas. Face ventral verde metálica, com pubescência cinzento-prateada, exceto os urosternitos sétimo e oitavo, que são testáceos.

Cabeça com a fronte de bordos paralelos. Área entre os tubérculos anteníferos mais densamente pontuada do que a fronte. Antenas alcançando o ápice dos élitros aproximadamente na extremidade distal do artícolo VIII. Esca-

po subglabro, com pontos esparsos no lado externo, mais densos no interno. Face ventral dos artícu- los III e IV com setas longas, mais densas que nos artícu- los V-VI; artícu- lo III cerca de uma vez e meia mais longo que o IV; artícu- lo XI aproximadamente uma vez e meia mais longo do que o X.

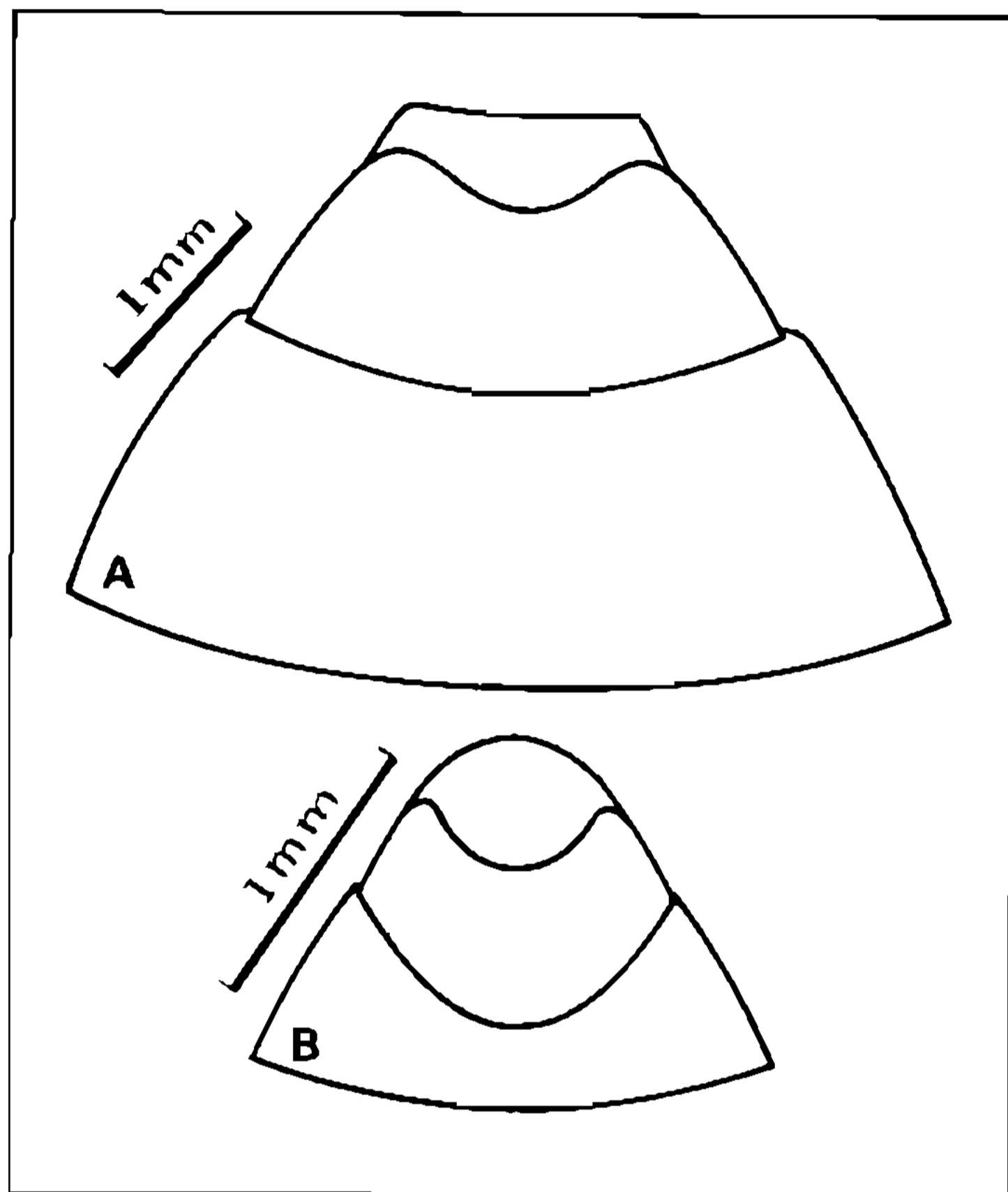


Fig. 2: aspecto ventral diagramático do ápice do abdômen: A. *Cnemidochroma lopesi* sp. n., macho. B. *Xenochroma seabrai* sp. n., macho.

Protórax com tubérculos laterais medianos, diminutos e arredondados, com tumescência látero-anterior. Pronoto subplano, com as regiões laterais rugosas, contrastando com o disco pontuado (exceto numa estreita linha longitudinal mediana, composta de fragmentos de rugas). Pubescência muito curta e esparsa, confinada ao disco.

Escutelo pontuado, com pilosidade esparsa e decumbente. Élitros planos, ligeiramente convergentes para as extremidades. Ápices arredondados. Pontuação densa e uniforme; pubescência restrita a escassas setas longas no sexto basal.

Prosterno com o bordo anterior castanho e glabro, o restante da superfície verde metálico, com pubescência acinzentada. Processo proster-

nal ligeiramente tumescente no bordo posterior. Mesosterno com processo subplano, largo, revestido com pilosidade grísea decumbente. Metasterno densamente pontuado, com pubescência decumbente. Pontuação do abdômen igual à do metasterno. Ápices dos urosternitos sétimo e oitavo (Fig. 2B) fortemente emarginados; oitavo urotergito com bordo apical arredondado.

Pernas com trocanteres providos de tufo de pêlos acinzentados na parte inferior. Pro e mesofêmures clavados, com curta carena apical sublateral, mais nítida nos fêmures médios; metafêmures gradualmente engrossados para o ápice. Metatíbias sinuosas, ligeiramente alargadas para a extremidade distal.

*Fêmea* — Antenas atingindo o ápice dos élitros aproximadamente na extremidade distal do artícu- lo X; sétimo urosternito castanho, com ligeiros reflexos metálicos, truncado no ápice.

| Dimensões, em mm:         | Macho | Fêmea |
|---------------------------|-------|-------|
| Comprimento total         | 13,3  | 12,8  |
| Comprimento do protórax   | 2,5   | 2,3   |
| Maior largura do protórax | 3,0   | 2,9   |
| Comprimento do élitro     | 9,5   | 9,0   |
| Largura umeral            | 3,7   | 3,5   |

Holótipo macho e dois parátipos, macho e fêmea, *BRASIL, Minas Gerais*: Pedra Azul, 700 m, xi.1972, C. A. Campos Seabra e F. M. Oliveira col., depositados na coleção do Museu Nacional.

#### COMENTÁRIOS

*Xenochroma seabrai* sp. n., distingue-se de *X. subpulvereum* (Schmidt, 1924) e de *X. uniforme* (Gounelle, 1911), únicas espécies descritas da América do Sul, pelos élitros bicolores e pelas carenas subapicais dos pro e mesofêmures. Em ambas as espécies citadas os élitros são uniformemente verdes e os pro e mesofêmures não são carenados.

*Xenochroma azurea* Demets, 1976 e *X. tibialis* Giesbert, 1987, descritas da América Central, são azuis e unicolores e os élitros acham-se revestidos de curto tomento preto aveludado.

Os exemplares de *X. seabrai* sp. n., foram capturados na mesma localidade em que foram

achadas *Chrysoprasis aurigena* (Germar, 1824) e *C. auriventris longipes* Aurivillius, 1910, com idêntico padrão de distribuição de cores nos élitros.

## REFERÊNCIA

- DEMETS, Y., 1974. Notes sur les Callichromatini (Col., Cerambycidae). III. Étude préliminaire du genre *Cnemidochroma* Schmidt, 1924. *Papéis Avulsos Zool.*, S. Paulo, 28: 91-104.